

AVALIAÇÃO ESCOLAR: REPRESSÃO, REPRODUÇÃO OU SISTEMATIZAÇÃO DO ENSINO?

Denise Carla Silva Oliveira*

RESUMO: *A avaliação escolar é um tema que gera polêmica quando se fala em educação. Considerando que todos nós passamos pela instituição escolar e que parte de nossa formação acontece nessa instituição, a avaliação pode tanto ajudar no nosso desenvolvimento quanto nos tornar fracassados pelo resto da vida, a depender do tom que a avaliação recai sobre nós, como alunos. Com o objetivo de perceber o papel do processo avaliativo na aprendizagem, se está sendo empregado de modo a sistematizar a aprendizagem ou de forma punitiva e repressora, este trabalho foi desenvolvido junto aos alunos do 1º ano do Ensino Médio e professores também do Ensino Médio. Pudemos observar que a avaliação está passando por um processo de transformação, saindo, ainda que a passos lentos, do tradicionalismo para métodos que melhor permitem consolidar o aprendizado dos discentes.*

Palavras-chave: Avaliação; Sistematização do conhecimento; Repressão; Reprodução; Ensino-aprendizado.

1 – INTRODUÇÃO

Este estudo é uma tentativa de nos fazer pensar sobre a avaliação escolar, qual o seu objetivo e como ela está sendo aplicada em sala de aula.

Iniciaremos nosso estudo com um breve histórico sobre a avaliação.

1.1 – Breve histórico sobre a teoria da avaliação da aprendizagem

O histórico é baseado no texto *Revisando a teoria da avaliação da aprendizagem*, de Sandra Zákia Lian Souza, *apud* Souza (1997).

Nas duas primeiras décadas do século passado, Robert Thorndike prosperou nos EUA com os testes e medidas educacionais, resultando no desenvolvimento de testes padronizados para medir habilidades e aptidões dos alunos.

Na década de 30, amplia-se a idéia dos testes padronizados, incluindo procedimentos mais abrangentes para avaliação do desempenho dos alunos. Ganha destaque o “Estudo de oito anos”, por Tyler e Smith, com procedimentos avaliativos como inventários, escalas, listas de registro de comportamentos, questionários, tendo em vista os objetivos curriculares.

A abordagem de Tyler ganhou projeção com a publicação, em 1949, do trabalho *Princípios Básicos de Currículo e Ensino*. Neste, o autor expressa a concepção de avaliação por objetivos, bastante difundida entre nós, caracterizada por conceber a avaliação como procedimento que permite verificar se os objetivos educacionais estão sendo atingidos.

No Brasil, mesmo antes da tradução da obra de Tyler (1974), sua concepção de avaliação começou a ser difundida entre os educadores como Taba (1974), Ragan, traduzido em 1964 e Fleming, traduzido em 1970.

* Acadêmica em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Bahia – UFBA. E-mail: denycarla@yahoo.com.br. Orientadora: Professora Letícia Machado dos Santos, Especialista em Metodologia do Ensino Superior. E-mail: leticiamachadostos@ig.com.br.

A influência do pensamento norte-americano em relação à avaliação prossegue no Brasil, através de autores tais como Popham Bloom, Grounlund, Ebel e Ausubel, que influenciaram os escritos sobre avaliação produzidos no Brasil.

Entre os autores brasileiros, destacam-se, na década de 1970, Medeiros (1971) e Vianna (1973). Tem-se ainda a publicação de manuais de planejamento de ensino, podendo citar o elaborado, em 1974, pela Faculdade de Educação da UFRS e, em 1975, por Turra e outros.

Segundo os autores norte-americanos citados, a avaliação deve estar centrada em objetivos que indicam os resultados esperados e em razão dos quais serão apreciados os resultados obtidos. Para a maioria, a avaliação é apontada como julgamento, uma forma de apreciar o grau de satisfatoriedade dos resultados obtidos em relação aos esperados.

Uma diversidade de pressupostos norteadores da avaliação é apontada pelos autores, sendo quatro as de maior consenso:

- a) a avaliação deve ser contínua;
- b) a avaliação deve ser compatível com os objetivos propostos;
- c) a avaliação deve ser ampla;
- d) deve ser observada a diversidade de formas de proceder à avaliação.

Assim, em termos teóricos, a tendência é conceber a avaliação como o processo de julgamento do desempenho do aluno em face dos objetivos educacionais propostos.

No Brasil, os aspectos enfatizados pelos norte-americanos permeiam os estudos sobre avaliação de aprendizagem. Há, ainda, a tendência de valorizar a dimensão tecnológica da avaliação, enfatizando o caráter cientificista e os métodos e procedimentos operacionais, reflexo dos princípios da pedagogia tecnicista pós-64.

Necessita-se pensar uma teoria avaliativa vinculada à realidade brasileira, comprometida com a transformação social, a partir do compromisso político da escola com as classes populares.

O conceito da avaliação da aprendizagem que tradicionalmente tem como alvo o julgamento e a classificação do aluno necessita ser redirecionado, pois o desenvolvimento ou não de competências do aluno resulta, em última instância, da competência ou incompetência do Sistema Escolar, não podendo, portanto, a avaliação escolar restringir-se a um de seus elementos, de forma isolada.

[...]a avaliação só tem sentido se tiver como ponto de partida e ponto de chegada o processo pedagógico para que, identificadas às causas do sucesso ou do fracasso, sejam estabelecidas estratégias de enfrentamento da situação. (GARCIA, 1984, *apud* SOUZA, Sandra, 1997).

1.2 – O problema

A avaliação escolar existe desde os primórdios da educação como forma de analisar se os alunos aprenderam o que o professor ensinou.

Diante da perspectiva de que a avaliação tem por objetivo perceber o que o aluno ainda não aprendeu, cabe ao professor realizar, durante o processo, várias tarefas individuais sucessivas, com a observação individual de cada aluna, procurando entender suas respostas e seu momento no processo de construção do conhecimento. Exigem do professor a interpretação das respostas, reflexão e investigação em termos de pensamento e das experiências de vida do aluno (HOFFMAN, 2003).

O presente trabalho visa analisar se a avaliação escolar está sendo empregada dentro da perspectiva construtivista, mediadora da avaliação, onde um erro pode ser visto como mais fecundo que um acerto imediato ou se a avaliação apenas pune ou reprime os alunos que não tiram notas altas.

1.3 – A justificativa

A avaliação continua tradicional, de modo a quantificar o que os alunos “aprenderam”, classificando-os de forma humilhante e repressiva. Uma real avaliação deve favorecer o desenvolvimento de competências, podendo auxiliar na efetivação de uma aprendizagem significativa. O intento desse trabalho é tentar perceber quais tipos de avaliação, entre as mais usadas, visam o verdadeiro aprendizado, podendo ser um instrumento importante para começarmos a abolir as avaliações punitivas que nada avaliam.

1.4 – Os objetivos

O presente estudo tem por objetivo geral perceber o papel do processo avaliativo na aprendizagem, bem como identificar os principais tipos de avaliação utilizadas pelos professores.

Como objetivos específicos, pretende-se perceber quais tipos de avaliação permitem consolidar o aprendizado, devendo ser, portanto, mais empregados; além disso, propor a utilização desses métodos e uma reformulação dos métodos tradicionais.

2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A avaliação escolar sempre foi uma questão polêmica, desde os primórdios da educação. Muito se discute sobre o papel da avaliação na melhoria da qualidade do ensino/aprendizagem.

Mesmo assim, ainda existe a idéia tradicional de avaliação, incompatível com a pedagogia contemporânea, já que a avaliação é antipedagógica. Avaliar é reprimir, excluir, estigmatizar, classificar, sobretudo, punir. Através da avaliação, prática obrigatória, alguns docentes transferem para o aluno suas revoltas pelos baixos salários, contra o governo, inventando formas de avaliação que nada avaliam (DEMO, 1999).

Além disso, para Hoffman (2003) outros fatores dificultam a superação da prática tradicional, sendo o mais importante a crença dos professores que a avaliação classificatória é a garantia do ensino de qualidade.

Infelizmente, estudos e pesquisas mostram que a evasão e a repetência no Ensino Fundamental (até o 2º ciclo) chegavam, até 1994, a 80% dos que ingressam na escola (LIMA, 1998). Podemos questionar: afinal, a avaliação é garantia da qualidade do ensino ou contribui para os níveis tão altos de evasão e repetência? As formas de avaliar na contemporaneidade ainda tradicional reprimem os alunos, de tal maneira que eles necessitam, sobretudo, decorar o assunto passado pelo professor e reproduzi-lo nas provas e testes.

[...] em que medida a escola parece hoje alcançar um ensino de qualidade no sentido de desenvolver as possibilidades do educando? O sucesso alcançado por alguns (notas altas. Primeiros lugares) representa, de fato, sua formação no sentido de um indivíduo capaz de descobrir alternativas para enfrentar o mundo atual, descobrir-lhe e enfrentá-los corajosamente? (HOFFMAN, 2003).

Segundo Demo (1999), avaliação só faz sentido se favorece a aprendizagem. Sem avaliação não há aprendizado qualitativo adequado. No entanto devemos evitar o tom quantitativo e classificatório da avaliação. O teor repressivo, humilhante e punitivo de qualquer processo avaliativo, mesmo no qualitativo, deve ser superado.

Neste sentido, defende-se a avaliação conectada com o compromisso de o professor fazer o aluno aprender. O professor avalia, mas não permite ser avaliado, questiona e foge do

questionamento, pretende inovar e evita inovação. O professor precisa, acima de tudo, se questionar sobre:

O valor do trabalho que está realizando com seus alunos e, se ainda não se perguntou – o que faço na minha sala de aula contribui de alguma forma para uma vida mais humana? – inconscientemente não estará reproduzindo o modelo de sociedade vigente?

Qual será a opção de educador: reproduzir a atual sociedade ou lutar para transformá-la? (KENSKI, *apud* VEIGA, 1998).

Para Hoffman (2003), a avaliação classificatória não deve significar qualidade de ensino, esta deve ser vista sobre a perspectiva de desenvolvimento do educando, voltada para a sua autonomia moral e intelectual.

3 – METODOLOGIA

Este artigo foi resultado do trabalho monográfico onde foi aplicado metodologicamente:

- a) questionário para professores e alunos. O questionário foi respondido por 25 alunos do 1º ano do Ensino Médio e por 08 professores das disciplinas Química (1), Matemática (2), Inglês (1), Língua Portuguesa (1) e Biologia (3) do Colégio Estadual Severino Vieira. Segue, em anexo, (Anexo 1) o modelo do questionário sobre avaliação aplicado aos professores e alunos.
- b) observação do comportamento, atitudes, participação e desempenho dos alunos em diversas atividades avaliativas – exercícios e estudos dirigidos, debate, painel integrado, avaliação escrita e dicionário.

Durante a regência de classe, a professora titular da Instituição Escolar observou e orientou o trabalho desenvolvido durante o estágio curricular, onde foi possibilitado cumprir todas as atribuições de um docente, incluindo a elaboração de plano de unidade, planos de aula, avaliação.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 – Questionário

Os resultados obtidos com os questionários serão apresentados em tabelas, forma melhor encontrada de explicar os resultados, comparando a resposta dos professores com a dos alunos.

Na primeira, as respostas dos docentes e discentes foram diferenciadas, havendo divergência entre elas.

A maioria dos professores (6) utilizam as provas dissertativas, questões de interpretação de texto e debates como forma de avaliação, o que revela primar pelo desenvolvimento do aluno, através de respostas subjetivas demonstrando o que, de fato, já conseguiram aprender e o que ainda não foi possível.

Para os alunos, a maioria dos professores utilizam provas escritas de questões objetivas (19), questões certo-errado (18), trabalhos escritos (18), concordando com a resposta dos professores apenas nas questões de interpretação de texto (16). As respostas dos alunos demonstra o caráter quantitativo e classificatório das avaliações, com questões objetivas, que, na maioria das vezes, nada avaliam.

Os outros tipos de avaliação utilizados pelos professores da Instituição Escolar incluíam jogos, provas de consulta, avaliação em grupo, leitura de texto com interpretação oral e avaliação com a combinação dos itens descritos.

Tabela 1 – Instrumentos de avaliação mais utilizados pelos professores, segundo professores e alunos

	Professores	Alunos
Prova escrita dissertativa	06	07
Prova escrita de questões objetivas	04	19
Questões certo-errado	01	18
Questões de múltipla escolha	05	05
Questões de interpretação de texto	06	16
Seminário	04	07
Trabalhos escritos	02	18
Debate	06	07
Prova oral	02	00
Outros	05	01

A 2ª questão está relacionada diretamente com o objetivo da avaliação – perceber o que foi aprendido e o que ainda não foi possível, ao aluno, aprender.

Nesta questão, as respostas foram mais uniformes, estando professores e alunos com uma visão parecida.

Para um aluno as provas de interpretação de texto:

“(…) explora mais o raciocínio e é mais prático pegar o assunto”.

Uma aluna se refere às questões de certo-errado:

“(…) nos faz pensar porque está certo? Ou errado?”.

Para outro aluno a prova escrita dissertativa

“Porque vou mostrar meu aprendizado com minhas palavras, é uma forma de mostrar que entendi o assunto”.

Tabela 2 – Instrumentos de avaliação que melhor traduzem o aprendizado, segundo professores e alunos

	Professores	Alunos
Prova escrita dissertativa	03	02
Prova escrita de questões objetivas	00	06
Questões certo-errado	00	05
Questões de múltipla escolha	00	01
Questões de interpretação de texto	04	06
Seminário	03	07
Trabalhos escritos	00	09
Debate	03	06
Prova oral	01	02
Outros	05	02

A 3ª questão foi diferente. Vamos analisar primeiramente a questão dos professores. Para os docentes, os alunos se entusiasmam e tiram as melhores notas em apresentações orais tipo seminários (2), apresentação de peças teatrais (3), jogos (1), debates (1), feiras(1), além das

provas com múltipla escolha (1), certo-errado (1) e avaliação processual, envolvendo o cotidiano do aluno (1).

Vejam algumas respostas:

“Quando fica livre para decidir o que fazer, exemplo peças teatrais e outros”;

“Eles se entusiasmam mais com apresentações teatrais criadas por eles próprios”;

“(...) os seminários, seguidos de peças teatrais; os debates sobre temas interessantes, as feiras adequadamente planejadas”.

As notas mais baixas são dadas em provas que levam o aluno a pensar, tais como as de interpretação de texto (1) e as dissertativas (3), além das provas tradicionais (3).

Algumas respostas:

“As provas tradicionais, destituídas da devida criatividade”;

“Tiram as notas mais baixas com a resolução de problemas escritos”.

Ao perguntar aos discentes o que eles sentem quando é dia de prova, eles dizem se sentir angustiados, nervosos, inseguros, com medo de errar tudo e tomar zero; agoniados, ansiosos, medo de esquecer tudo, preocupados; a ansiedade e angústia do aluno ainda estão presente porque a avaliação é vista como algo distante que irá classificá-los como bons ou ruins, “inteligentes ou burros”. Existem aqueles que não sentem nada e que ficam calmos e tranquilos para que tudo corra bem.

O motivo do nervosismo e insegurança dos alunos está apresentada na questão 4, onde eles responderam: para que serve a avaliação? A resposta apresentada por eles foi quase unânime, a avaliação serve para avaliar o aluno, seu conhecimento, sua capacidade e se ele estuda. Para os alunos, a avaliação é uma forma de punir os que não aprenderam com notas baixas, obrigando-os a estudar e a prestar atenção nas aulas.

Algumas respostas chamaram a atenção:

“Para saber se o aluno entendeu o assunto explicado pelo professor e para ‘forçar’ os alunos a estudarem”;

“Para testar os conhecimentos que os alunos introduziram no seu cotidiano”;

“Para avaliar a capacidade do aluno”;

“Para vê se o aluno tem boa memória e estuda no dia da prova e teste”.

A última questão feita aos professores foi a mesma feita aos alunos, na 4ª questão. Analisemos algumas respostas:

“A avaliação sem pretender encerrar o aluno numa ‘câmara de tortura’, esclarece, conscientiza, disciplina, educa. Atentam para a utilidade do DEVER”;

“Medir o aprendizado do aluno, corrigir as deficiências apresentadas pelos alunos” (grifo meu);

“Para diagnosticarmos a evolução dos educandos no intuito de sanar as dificuldades”;

“Para acompanhar a situação do aluno quanto a aprendizagem; para o professor avaliar se a maneira como trabalha em sala é eficiente ou não; para fazer com que possa, dentro das condições, se fazer reflexão do real papel do professor em sala de aula e a posição do aluno diante da vida”.

A visão dos professores sobre avaliação demonstra uma mudança no seu conceito, pois suas palavras se casam com as respostas às primeiras questões com relação aos instrumentos de avaliação utilizados. O que falta é mostrar isso ao aluno, pois ele ainda não percebeu esse lado da avaliação. Medir o aprendizado do aluno pressupõe classificação, e essa medida está fora do que se pretende quando se refere à avaliação sistematizadora.

Aos alunos foram feitas mais duas perguntas. Com relação à 5ª questão, a maioria dos discentes, quando não entendem a matéria ou a tarefa de casa, pedem ao professor a que explique novamente; muitos pedem ajuda ao irmão ou a colegas; há aqueles que não pedem ajuda e deixam a tarefa sem fazer.

A última questão feita permite observar como os alunos estão condicionados às avaliações “tradicionais”, através da análise das respostas dadas por eles. As avaliações que devem ser mais utilizadas pelos docentes são as questões certo-errado (14), os trabalhos escritos (5) e em empate (3) provas orais, questões objetivas, de múltipla escolha, interpretação de texto e debates. As questões de certo-errado podem ser utilizadas, fazendo o aluno, além de marcar certo-errado, justificar as erradas.

4.2 – Observações durante as atividades

4.2.1- Exercícios e estudos dirigidos

A maioria dos alunos respondem os exercícios e estudos dirigidos. A correção dos mesmos permite ao professor perceber o que o aluno não aprendeu, retornando ao conteúdo para tirar as dúvidas existentes. Servem, também, para os alunos perceberem se aprenderam o assunto. Exercícios com questões discursivas, de interpretação de texto e de questões subjetivas devem ser mais utilizados, pois permitem compreender o grau de desenvolvimento do educando.

4.2.2 – Debate

A participação dos alunos foi muito boa, chegando a falar várias pessoas de uma vez. Foi muito gratificante por conta da participação dos alunos e do interesse demonstrado por eles.

4.2.3 – Painel integrado

É uma atividade onde o aluno pode participar ativamente, pois a construção do painel é feita por eles, o professor apenas supervisiona o trabalho. A atividade permite ao aluno uma maior compreensão do assunto estudado e pode ser usado em vários momentos. A participação foi muito boa, houve interesse de quase todos, inclusive de alguns alunos que normalmente não participam. Os alunos responderam a questão: o que você achou do painel integrado? (**ver Anexo 4**). Para a maioria, foi uma atividade interessante, diferente, descontraída, inteligente e bem estruturada.

4.2.4 – Avaliação escrita

Este ainda é o tipo de avaliação predominante nas escolas. Cabe a nós, professores, utilizá-la de modo a sistematizar o conteúdo. Os alunos ficam apreensivos com relação à avaliação, sentem dificuldades em responder questões discursivas e de interpretação de texto.

4.2.5 – Dicionário

O dicionário aumenta o vocabulário do aluno e permite que eles tenham conhecimento sobre o que estão estudando. O dicionário deveria, entretanto, ser elaborado no início da unidade ou antes de abordar o assunto para que o conhecimento seja prévio. Sendo entregue no final da unidade, perde um pouco de seu objetivo. Os alunos sentem algumas dificuldades e muitas dúvidas ao elaborá-lo. Por ser uma atividade feita em casa, não é possível fazer uma avaliação mais crítica quanto ao comportamento e entusiasmo deles.

5 – CONCLUSÃO

A avaliação pode ser repressora, reprodutora ou sistematizadora. Cabe aos docentes e pedagogos torná-la realmente sistematizadora, realizando-a com responsabilidade e transparência. A repressão e a reprodução tornaram a avaliação um trauma e um certo pavor em ser avaliado. Eis, então, a necessidade de avaliar o avaliador, e por que não o avaliador se auto-avaliar?

O sistema está reprovando a reprovação, precisa diminuir urgentemente o nível de evasão e repetência, mas onde fica a qualidade de ensino? Os professores e alunos precisam perder o medo de serem decretados os culpados pela repetência, pois são, na verdade, as vítimas do Sistema que está sempre procurando colocar a culpa de tudo que acontece em alguém, neste caso, a própria Sociedade.

Há a necessidade de (re)avaliar, (re)tomar, (re)ver e usar o que temos à nossa frente, quando o assunto é avaliação. Combinar diferentes formas de avaliar, (re)formular os métodos tradicionais, romper com os modismos e centrar na qualidade do ensino/aprendizagem.

Sair de modelos ditos tradicionais de avaliação e passar a utilizar novos métodos, novas maneiras é um grande passo para a (re)estruturação de um ensino público, gratuito e de qualidade.

Dentre as várias formas de avaliar, as mais citadas pelos educadores e educandos (e as que pude observar um melhor entusiasmo e desempenho dos alunos, durante o estágio) foram:

- seminários, debates, painéis integrados, peças teatrais, além de jogos, que possibilitam aos alunos diversas formas de expressão, principalmente a oral, colaborando para o desenvolvimento de habilidades e competências mais abrangentes.
- avaliações escritas com interpretação de texto e questões dissertativas facilita a percepção do professor quanto ao desenvolvimento e aprendizado dos alunos, podendo ser estas as formas mais utilizadas nas avaliações escritas.

O que o professor não pode jamais esquecer é que ele está formando pessoas, cidadãos, que necessitam ser atuantes para conseguir mudar a realidade do nosso país e não continuar reproduzindo um modelo falido de educação e de governo.

6 – REFERÊNCIAS

DEMO, P. **Avaliação qualitativa** (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; 68). Campinas, SP, Autores Associados, 5^a ed. 1995.

DEMO, P. **Mitologias da avaliação: de como ignorar em vez de enfrentar problemas**. Campinas, SP, Autores Associados, 1999.

HOFFMAN, J. **Avaliação mediadora – uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre, RS, Mediação, 20^a ed., 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo, SP, Cortez, 1994.

LIMA, A de O. **Avaliação escolar: julgamento ou construção?** Petrópolis, RJ. Vozes, 5^a ed., 1994.



LUBISCO, N. M. L. & VIEIRA, S. C. **Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses.** Salvador, BA, EDUFBA, 2^a ed., 2003.

SEVERINO, A J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo, SP, Cortez, 19^a ed., 1993.

SOUZA, C. P. de (org). **Avaliação de rendimento escolar.** Campinas, SP, Papyrus, 6^a ed., 1997.

VEIGA, I. P. A (org). **Repensando a didática.** São Paulo, SP, Papyrus, 13^a ed., 1998.

ANEXOS

ANEXO 1: MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO A PROFESSORES E ALUNOS

Universidade Federal da Bahia

Faculdade de Educação

Instituição: Colégio Estadual Severino Vieira

Curso: Ensino Médio

Estagiária: Denise Oliveira

Prof: _____

Questionário sobre Avaliação

1º) Dentre os instrumentos de avaliação abaixo, marque aqueles que mais utiliza em sala de aula:

- prova escrita dissertativa
- prova escrita de questões objetivas
- questões certo-errado
- questões de múltipla escolha
- questões de interpretação de texto
- seminário
- trabalhos escritos
- debate
- prova oral
- outros _____

2º) Cite os instrumentos de avaliação que, na sua opinião, melhor traduzem o aprendizado do aluno:

3º) Cite os instrumentos de avaliação que os alunos mais se entusiasmam e se saem melhor e o que eles tiram as notas mais baixas: _____

4º) Na sua opinião, para que serve a avaliação? _____

Obrigada pela colaboração!
Prof. Denise

Universidade Federal da Bahia

Faculdade de Educação

Instituição: Colégio Estadual Severino Vieira

Curso: Ensino Médio

Estagiária: Denise Oliveira

Aluno(a): _____

Questionário sobre Avaliação

1º) Dentre os instrumentos de avaliação abaixo, marque aqueles que os professores mais utilizam para avaliá-lo:

- prova escrita dissertativa
- prova escrita de questões objetivas
- questões certo-errado
- questões de múltipla escolha
- questões de interpretação de texto
- seminário
- trabalhos escritos
- debate
- prova oral
- outros _____

2º) Cite os instrumentos de avaliação que, na sua opinião, melhor traduzem o seu aprendizado:

3º) O que sente quando é dia de prova? _____

4º) Na sua opinião, para que serve a avaliação? _____

5º) O que faz quando não entende a matéria ou a tarefa de casa? _____

6º) Que tipo de avaliação você acha que poderia ser utilizada ou mais utilizada pelo professor? _____



Obrigada pela colaboração!
Prof. Denise